



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

A ÉTICA NO PACTO TERRITORIAL PELA SUSTENTABILIDADE NA ILHA GRANDE/RJ, USO E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES.

Patrick Maurice Maury (PEPEDT / UFRRJ.) - patrick.maury@uol.com.br

Doutorado e mestrado em Ciências Sociais. Prof. visitante PEPEDT / UFRRJ, membro do Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande.

Diná Andrade Lima Ramos (DECEX/ITR/UFRRJ.) - dinalr@ufrj.br

Professora permanente do DECEX/ITR/ UFRRJ, Coordenadora do LCIDS e do PPGDT/UFRRJ, Pesquisadora do PEPEDT/UFRRJ.

Alexandra Vasconcelos Campos (Coletivo Educação Solidária, Comitê de C) -

alexandra.ilhagrande@gmail.com

Historiadora pela FFLCH / USP, pós-graduada em Segmentação em Turismo. Produtora Rural e Cultural.

Victor Celestino Vieira (DECE/ICSA/UFRRJ) - victorvieira@ufrj.br / celestinovieira05.03@gmail.com

Acadêmico de Ciências Econômicas, ICSA / UFRRJ, Técnico em Meio Ambiente, pelo IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Membro do LCIDS - DECEX/ITR/UFRRJ.

A ética no pacto territorial pela sustentabilidade na Ilha Grande/RJ, uso e produção de informações.

INTRODUÇÃO

Os autores do artigo discutem uma questão de pesquisa sobre ética e a relação do conceito com o desenvolvimento sustentável, objeto de projeto de iniciação científica¹. O campo analisado é a relação entre um projeto de extensão universitária, um movimento comunitário na Ilha Grande/RJ e outros integrantes do Colegiado Territorial da Baía da Ilha Grande (BIG), ou simplifiadamente, Colegiado BIG, envolvidos na construção de um pacto para a sustentabilidade do Território Rural da BIG.

O diálogo necessário à construção de um pacto para a sustentabilidade na escala de territórios regionais, como aquele encaminhado pelo Colegiado BIG² Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande (BIG), ou simplifiadamente, Colegiado BIG, supõe o acesso a dados de diagnóstico validados em instâncias de políticas públicas, e ainda um fluxo contínuo de informações produzidas por observadores locais, que registram fatos e expectativas.

As observações utilizadas para organizar essa reflexão cobrem um período de dois anos, que se inicia no ano de 2019, quando se realizou por uma avaliação retrospectiva do Colegiado territorial BIG pelos seus integrantes . Nesta perspectiva, no marco dos ODS³, foi aprovada a Carta do Pacto para a Sustentabilidade da Baía da Ilha Grande⁴ (PEPEDT, 2020). O processo de pactuação avança com a organização de um mecanismo participativo de

¹ UFRRJ, PVRT 2712-2021 – Por uma Economia Ética e Inclusiva com Desenvolvimento Sustentável

² O Colegiado BIG é constituído pelos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro, Itaguaí e Seropédica.

³ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS, Organização das Nações Unidas (ONU)

⁴ Decisão do Colegiado da Baía da Ilha Grande- BIG em reunião de dezembro de 2020.

observação validado na “23ª Reunião Plenária do Colegiado do Território Rural da Baía da Ilha Grande” realizada no dia 02 de março 2021 colocar a data e o link em rodapé e implementado de agosto a novembro 20121, na forma de oficinas e bate-papos com o Colegiado BIG. Este comporta mecanismos de trocas de saberes, entre observadores em campo, que constituem o Observatório Territorial do Colegiado BIG (OT-BIG).

Os parâmetros do Pacto foram estabelecidos por bacia hidrográfica⁵, colocando a disponibilidade de água para os múltiplos usos e respectivos riscos, como indicadores de síntese. A cartografia destas informações permite um compartilhamento de informações por todos os envolvidos e, sua interpretação, com referências específicas como Desenvolvimento sustentável (SACHS, 2008), Economia solidária (SINGER, 2007) e normas técnicas para o ecoturismo e turismo de aventura (ABNT, 2014)⁶

Os dados compartilhados pelos observadores trazem, implicitamente, a discussão da ética, tanto nas relações da extensão universitária com comunidades tradicionais, quanto nas políticas das instâncias públicas relacionadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

O processo de interpretação do pacto pela sustentabilidade do território da Ilha Grande (RJ) incorpora o modelo da dádiva (Mauss [1925] 2008), propondo entender a ética como uma relação social e buscando nele a projeção da economia solidária, além do contexto das crises econômicas.

Neste processo, a centralidade da discussão da ética, no Pacto pela Sustentabilidade da BIG, aponta para a impossibilidade de uma resposta dentro dos limites dos movimentos sociais e para a necessidade de estabelecer um grau efetivo de protagonismo em mecanismos como o Pólo Tecnológico Mar da Baía de Sepetiba - PTMBS (arranjo dos megaempreendimentos para a sustentabilidade da sua área de influência) conjugando cenários de inovação

⁵ O Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande conta 13 bacias (Unidade Hídricas de Planejamento-UHP), sendo a Ilha Grande uma das 13. O comitê do Guandu, onde se situam os municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Rio Claro e Seropédica, conta igualmente com 13 UHP.

⁶ ABNT, Normas NBR-ISO 21101 - sistema de gestão de segurança; 21102 - informação aos participantes; e, 21103 – competências mínimas esperadas para líderes de atividades de turismo de aventura e ecoturismo, publicadas em 2014.

tecnológica, alocação de recursos e organização da sociedade nos quais as pessoas e organizações do território possam verificar a efetiva reparação dos danos dos megaempreendimentos e processos contínuos de melhoria da sua resiliência.

1 METODOLOGIA

A linha teórica segue a interpretação do conceito de ética definido por Chauí (1993). Particularmente, a ruptura que a autora aponta entre as representações imanentes e transcendentais. Tem-se como suposição que há a analogia entre estas representações e os padrões de organização social, tradicional e moderna. Ou seja, a realização coletiva “sou porque somos” versus a singularidade do indivíduo moderno. A análise relacional aqui proposta, usa referências matemáticas e antropológicas para interpretar: os dados, as informações coletadas, a cartografia das fragilidades e resiliência territorial.

Em termos metodológicos esse artigo está baseado na análise relacional no marco da Gestão social CANÇADO et al. (2013) que permeia todos os trabalhos do fograma de extensão universitário da UFRRJ, denominado Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PEPEDT) com o Colegiado BIG desde a referida avaliação de 2019 (não estava referida, agora está).

As referências de aplicação da análise relacional de Boole ([1854], 2009), e Bourdieu (2002, 2010) com aplicativos de Godet e Durance (2011), são descritas em artigos anteriores (MAURY et al. 2021a e 2021b), tratando do Colegiado BIG e das instituições de extensão atuando no mesmo território.

O Zoneamento Ambiental e Produtivo, o ZAP (LOBO, 2020), adaptado para a cartografia da “Fragilidade e Resiliência Ambiental”, constitui uma referência para construção de um entendimento compartilhada por atores locais, e, uma interpretação crítica e autônoma, do processo de pactuação do desenvolvimento sustentável.

O elemento novo está na introdução do conceito de Ética discutido por CHAUI (1993; 2016), que aponta para as interpretações imanente e transcendental, como elemento de ruptura conceitual introduzido por Spinoza no campo filosófico. Esta tese, por analogia, com as ontologias das sociedades tradicionais e modernas (SCARSO, 2016), indica a possível pertinência desse marco teórico para análise prospectiva de campo acadêmicos emergentes como a Economia solidária e a Gestão social. Igualmente busca fazer uma análise crítica dos procedimentos de ética, adotado para pesquisa universitária em ciências humanas, entre os quais: o compartilhamento de informações das comunidades tradicionais e demais atores locais com nas pesquisas acadêmicas e nos programas de extensão universitária, em específico, do PEPEDT.

A relação entre Economia solidária e a Gestão social em termos metodológicos, estudada por CANÇADO (2016), fornece diversos subsídios para estabelecer um entendimento da economia solidária. Ele afirma que a economia solidária “pode ser considerada como um ‘movimento’ no sentido de englobar diversas iniciativas que se reconhecem sob essa nomenclatura”. Entretanto, observa que essas iniciativas, ainda que relacionadas, se subdividem em três segmentos: (a) empreendimentos econômicos solidários, (b) entidades de assessoria e fomento e, (c) gestores públicos.

Os princípios da gestão social, de acordo com Tenório (2008, p.161) são: inclusão, pluralismo, igualdade participativa, autonomia e bem comum. Os princípios que caracterizam a economia solidária e, apontam para a convergência com a gestão social são: (a) autogestão dos empreendimentos solidários: escola de participação e controle social, (b) desenvolvimento territorial sustentável: harmonizando pela cultura e educação, as relações sociais, ambientais e econômicas, c) participação e controle social nas instâncias do políticas públicas, d) autonomia e emancipação resultando da organização política, condição e capacidade de análise crítica.

Essa visão prospectiva da Economia solidária encontra convergência com a gestão social, principal *corpus* que pauta o PEPEDT. Segundo Cançado

(2016) a Gestão social se situa “além da esfera pública” e da “gestão estratégica”. Assim, a gestão social situou seu divisor de águas. Enquanto a gestão empresarial está “baseada na tomada de decisão hierarquizada, centrada na racionalidade utilitária⁷”, a gestão social prima por um processo de discussão transparente, igualitário e autônomo, de forma heterárquica, cujo objetivo é o bem comum, com base no interesse bem compreendido (TOCQUEVILLE, 2005).

As observações da equipe de docentes, pesquisadores e discentes do PEPEDT, a partir de diversos estudos do desmonte das políticas públicas, desde 2016, indicam que “além da esfera pública” podem se encontrar na escala dos territórios e nas redes entre Comunidades tradicionais e extensões, processos de reterritorialização (NASCIMENTO, 2021) solidariedade com espaços de memória (MACEDO, 2021). Entretanto, mantém-se como questão-chave neste “além”, os danos dos “megaempreendimentos” e sua crescente hegemonia nos mecanismos de compensação e mitigação, inclusive na gestão das unidades de conservação (UC) e Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH).

A gestão social como “maneira de gerir um processo de decisão”, abrangendo nesse caso, a negociação de um pacto pela sustentabilidade de um território, apresenta uma evidente convergência com a economia solidária. Tendo a gestão social sua referência central na teoria crítica, particularmente na dialética negativa (ADORNO [1966] 2009), seu efetivo marco teórico dialoga com o Interesse bem Compreendido, segundo TOCQUEVILLE (2005), entre o interesse coletivo e individual e, a Emancipação: “pensar por conta própria e expor essa opinião”.

2. DISCUSSÃO E ANÁLISE

⁷ Citação de RAMOS, A. G. (1981) A nova ciência das organizações: uma conceituação da riqueza das nações. FGV-RJ.

As observações utilizadas para organizar essa reflexão cobrem um período de dois anos, que se inicia no ano de 2019, quando se realizou uma avaliação retrospectiva do Colegiado territorial BIG pelos seus integrantes e avança com a organização de um mecanismo participativo de observação do território. Tal avaliação inspirou os membros desse conselho a construir de um pacto pela sustentabilidade do território, onde foram apontados receios e anseios dos atores locais, sistematizados segundo as relações entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, diferenciada por categoria de agentes envolvidos.

2.1 PEPEDT Retrospectiva e Prospectiva

O percurso do PEPEDT tem sua origem na junção de um laboratório de pesquisa ao Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) da Baía da Ilha Grande (BIG) e a evolução do Colegiado BIG (RAMOS, 2019), criado em 2008, assessorado por este núcleo para sua recomposição a partir de 2015⁸. O núcleo tinha seu objetivo geral estabelecido no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PSDTR), cujos arranjos institucionais eram estabelecidos pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA): previa a promover o planejamento, e atuar na implementação processo de desenvolvimento sustentável, prevendo a futura autogestão dos territórios rurais.

A transição do apoio ao Colegiado-BIG, do NEDET para o PEPEDT, pactuada em junho de 2016, corresponde ao encerramento da referida política territorial federal e início do protagonismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) UFRRJ.

Em dezembro de 2019, o Colegiado BIG realizou uma autoavaliação de dez anos, esboçando cenários futuros nos quais destacam-se as convergências das temáticas sociais e ambientais e as relações entre as organizações sociais, territoriais, municipais e de extensão.

⁸ Com apoio da União das Cooperativas usuárias do pavilhão 30 (UNACOOOP).

Durante o período da pandemia, em ambiente virtual, cursos, debates (Bate-papo com Colegiado) e Oficinas, resultaram na meta de construção de um pacto pela sustentabilidade da BIG, organizando os 17 ODS de maneira sistêmica⁹.

O processo operacional do Pacto foi desenhado em 2021, a partir de um compromisso do PEPEDT de propor atividades de fluxo contínuo de ações de extensão, geralmente entrelaçadas com as pesquisas acadêmicas, sob uma proposta de troca de saberes, organizada por bacias hidrográficas.

2.2 Pacto pela sustentabilidade a partir da análise relacional dos ODS.

Esta perspectiva foi construída coletivamente no Colegiado BIG, com apoio do PEDET/UFRRJ, durante o ano de 2020, e organizada por meio de Bate Papo com Colegiado, no Youtube, e oficinas virtuais realizadas no mês de novembro deste ano. O resultado foi a organização dos anseios e das expectativas trazidas à discussão pelos participantes¹⁰, em quatro eixos de prioridades, e, na identificação de quatro categorias de organizações, necessárias (Ver figura 1), para pôr em ação um processo focado e progressivo para alcançar a sustentabilidade do território.

No final da discussão, foi verificado que os ODS constituem, na prática, um conjunto de indicadores de sustentabilidade, que se torna operacional quando se analisa suas relações. Aliás, era esta a intuição que foi perseguida a partir dos anos 70 (SACHS, 2008), quando apareceu a palavra *dashboard*, que é basicamente um painel de indicadores relacionais, como este construído empiricamente no Colegiado BIG.

Foi neste ponto, que surgiu a ideia de organizar um observatório territorial, o OT-BIG. O observatório possibilita o acesso às informações necessárias, envolvendo as quatro categorias de organizações mencionadas,

⁹ Relações entre categorias de organização, eixos temáticos e os próprios ODS.

¹⁰ O grupo de participantes, começou a se formar na Coalizão do Pacto pelo Mar quando os participantes da BIG procuraram orientar a mobilização para a sustentabilidade de toda a extensão do território, não apenas do litoral, entendendo que precisa atuar no fluxo completo da água nas nascentes à foz dos rios. Para isto foi feita a proposta de organizar a troca de saberes.

e analisar suas relações, constituindo assim um sistema de gestão social do território¹¹.

Figura 1. Associação dos ODS aos eixos e tipos de organizações para construção de indicadores

Eixos / Organizações	Administração municipal	Articulação territorial	Extensão universitária	Organização social	Efetividade / resultados esperados
Segurança alimentar, agroecologia e território	ODS 2 – Fome zero	ODS 15 – Vida terrestre	ODS 13 – Ação contra a mudança do clima	ODS 12 – Consumo e produção responsável	ACESSO solidário aos recursos
Identidade, cultura e educação	ODS 11 - Cidades sustentáveis	ODS 1 – Erradicação da pobreza	ODS 4 – Educação de qualidade	ODS 5 – Igualdade de gênero	INCLUSÃO das lutas e produção de saberes
Saneamento, resíduos, saúde	ODS 3 – Saúde e bem estar	ODS 6 – Água potável e saneamento	ODS 14 – Vida nas águas	ODS 7 – energia limpa e acessível	CUIDADO com a vida controlando riscos
Participação, organização, política	ODS 16 – Paz, Justiça e instituições eficazes	ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	ODS 8 – Trabalho descente e crescimento	ODS 10 – Redução das desigualdades	PACTUAÇÃO e controle dos recursos
Monitoramento da Eficácia da alocação dos recursos					ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Fonte: Carta do Pacto pela BIG, <https://www.facebook.com/pepedtufrrj/>

2.3 Construção do OT-BIG

O observatório territorial do Colegiado BIG – OT-BIG começou a ser construído em 2021, como um processo de participação de observadores locais, na troca de saberes, organizado por bacia hidrográfica, unidade objetiva de delimitação das ações para a sustentabilidade.

A configuração do OT-BIG começou a ser desenhada em sete oficinas e, respectivos bate-papos, com organizações territoriais nas bacias do Mazomba, em Itaguaí, do rio da Guarda, em Seropédica, do Bracuí, em Angra dos Reis, da bacia do Saco, em Mangaratiba e, dos sistemas costeiros e marítimos da Ilha Grande, da Ilha da Madeira e da Restinga da Marambaia, todos situados do estado fluminense e no Território da BIG.

O controle dos riscos coletivos e impactos ambientais, então registrados, foi relacionado com quatro tipos de mecanismos: pagamentos por serviços ambientais, certificação de produtos e serviços, culturas e economias solidárias e, reparação de impactos.

A cartografia, como processo de produção de imagens e narrativas, está sendo a maneira proposta, pelo PEPEDT, para tornar saberes acadêmicos

¹¹ O Colegiado BIG, no final de 2019, já tinha chegado a uma análise parecida quando realizou uma autoavaliação de seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças MAURY et al. 2021 a).

socialmente acessíveis, e, reconhecer a influência dos saberes tradicionais na organização social, além dos lugares de memória.

O bate-papo sobre a bacia do Bracuí mostrou a vitalidade das relações entre comunidades tradicionais e acadêmicas no Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) de Angra/RJ, Paraty/RJ e Ubatuba/SP, inclusive para o estabelecimento de referências para o turismo de base comunitária (TBC).

O turismo, como relação entre formas diversas de organização social, não apenas rurais e urbanas, se configura com uma possibilidade de avaliar a sustentabilidade de um território, pela relação entre organizações sociais, municipais, universitárias e de conservação. A organização de destinos turísticos aparece, desta maneira, como processo de integração territorial, de questões sociais, ambientais, produtivas e de governança.

A articulação das experiências do FCT (GALLO e NASCIMENTO, 2019) abrangendo, na BIG, Paraty e Angra dos Reis e, da ASSETUR¹², com diversidade de objetos (rural, histórico, ecológico, de aventura...) e atuando nos municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Rio Claro, abrange a maior parte do território do Colegiado BIG e reúne saberes adequados para implementar a base objetiva de um sistema de gestão integrada da sustentabilidade. Entende-se como possível a certificação de um destino turístico, correspondendo à área de atuação do Colegiado BIG, conhecido como Costa Verde.

A continuidade do apoio do PEPEDT ao Colegiado BIG, no horizonte 2023, está pautada pela organização de redes entre organizações do território, a partir de um processo de interpretação da cartografia, análise de jogo de atores, cenários e alocação de recursos, constituindo o observatório territorial da BIG. Neste mesmo horizonte, o PEPEDT contribui também na plena inserção da extensão no processo universitário e lidera a organização na BIG da 12ª edição do ENAPEGS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social).

¹² Associação de turismo constituída em Mangaratiba, desde 2016, no âmbito do Colegiado BIG com apoio do PEPEDT/UFRRJ, atua também nos municípios de Rio Claro e Itaguaí.

2.4 O Coletivo Educação Solidária na Ilha Grande

O coletivo, com três observadoras participando do OT-BIG, promoveu a organização do Comitê de Cultura Popular e Educação Solidária da Costa Verde¹³. Num primeiro momento a articulação ocorreu na forma de um “Circuito de Cultura Popular e Economia Solidária da Costa Verde”. Os cadastros de participantes neste circuito que, preservando o anonimato, foram compartilhados para a cartografia da vulnerabilidade e da resiliência das bacias hidrográficas da Ilha Grande.

No território da BIG, o Coletivo Educação Solidária e Cultura Popular deu início já em 2016, ao campo em que posteriormente cresceu o Movimento de Economia Solidária da Costa Verde. Referências, na oficina e principalmente no bate-papo com Colegiado BIG (VIEIRA, 2021) indicam essa dinâmica e desafios: Em 2017, no conselho escolar, estimularam os alunos e tutores legais a se aproximarem do conselho; também, implementaram, estruturas como “CART” conselho de alunos representantes de turma, com o objetivo de possibilitar aos estudantes serem agentes de suas funções e seus meios sociais.

Em 2018, [...] O Comitê a convite da associação de moradores, participou da audiência pública “Situação dos povos tradicionais e caiçaras na Ilha Grande”.

Em 2021, na pandemia, buscando soluções de abastecimento, foi observada a oferta de diversos produtos como ovos, mel e insumos agroecológicos. Com isto, também a necessidade investimento e valorização destas produções. Então foi organizado o “Circuito Fluminense de Cultura Popular e Economia Solidária da Costa Verde”, com criação de moeda solidária, captando recursos através da Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020).

“O dilema dos integrantes de movimentos sociais é serem taxados de indivíduos focados em criticar, ainda que seja reconhecida a utilidade da crítica”.

“Tendo em vista que a defesa do território deve ser feita pelas pessoas que o compõem, é necessário ampliar as ações de solidariedade, educação, cultura feitas com a comunidade e em especial com as crianças no conselho escolar, estimularam os alunos e tutores legais a se aproximarem do conselho; também, implementaram, estruturas como “CART” conselho de alunos representantes de turma, com o objetivo de possibilitar aos estudantes serem agentes de suas funções e seus meios sociais.

¹³ Litoral Sul do Estado do Rio de Janeiro, corresponde à área de atuação do Colegiado BIG.

Em 2018, O Comitê, a convite da associação de moradores, participou da audiência pública “Situação dos povos tradicionais e caiçaras na Ilha Grande”.

Em 2021, na pandemia, (buscando soluções de abastecimento) foi observada a oferta de diversos produtos como ovos, mel e insumos agroecológicos. Com isto, também a necessidade investimento e valorização destas produções. Então, foi organizado o "Circuito Fluminense de Cultura Popular e Economia Solidária da Costa Verde", com criação de moeda solidária, captando recursos através da Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020).

“O dilema dos integrantes de movimentos sociais é serem taxados de indivíduos focados em criticar, ainda que seja reconhecida a utilidade da crítica”.

“Tendo em vista que a defesa do território deve ser feita pelas pessoas que o compõem, é necessário ampliar as ações de solidariedade, educação, cultura feitas com a comunidade e em especial com as crianças”.

Na relação entre o Coletivo Educação Solidária e o PEPEDT/UFRRJ, se configura a questão do compartilhamento do processo de troca de saberes a partir das lutas sociais (SANTOS, 2018) e se torna evidente a necessidade de uma análise crítica do entendimento do conceito de ética, nos procedimentos universitários (UFRRJ, 2008), nitidamente pautada nos princípios da bioética (“Pesquisa com seres humanos”). Autores latino-americanos da área de ciências sociais, como QUIJANO (2020), DINIZ e GUERREIRO (1981), oferecem referências para essa discussão abrangendo questões de gênero, de emancipação das comunidades tradicionais e de influência das instituições religiosas.

RESULTADOS

A discussão da ética no Pacto territorial pela sustentabilidade na Ilha Grande/RJ, no âmbito do Colegiado BIG, particularmente no caso do uso e produção de informações numa relação entre extensão universitária e movimento social, institucionalizada num programa de extensão PEPEDT/UFRRJ, aponta para três questões:

1. A questão da ética na pesquisa universitária ainda é principalmente pautada no conceito de bioética, correspondendo às ontologias de natureza transcendental, excluindo as ontologias da imanência que

correspondem ao modo de pensar das sociedades tradicionais e na “modernidade” à teoria crítica.

2. A relação da extensão universitária, com os movimentos sociais evoluiu para uma abordagem de coprodução e cogestão de saberes, gerando demanda de inversão do modo de pensar o “desenvolvimento sustentável” reconstruindo referências e processos a partir da organização territorial.
3. A participação social para alcançar protagonismo no processo de pactuação de desenvolvimento territorial supõe autonomia de análise e controle de recursos de execução, não apenas ser ouvido mas mobilizando seu efetivo potencial de influência na sustentabilidade.

Em síntese, ainda com o caráter preliminar do que está sendo descrito enquanto acontece, “no andar da carruagem”, esse artigo esboça uma visão de futuro, cuja construção começou dois anos atrás (dezembro 2019), na avaliação do Colegiado BIG pelo Colegiado BIG (MAURY, 2021a) resultou em dezembro 2020, numa decisão do mesmo colegiado de construir um pacto pela sustentabilidade da BIG.

Esta decisão foi implementada em 2021 num processo de troca de saberes, organizado na forma de observatório territorial do Colegiado BIG (OT-BIG). Progressivamente vem sendo adotado de uma visão de futuro, inscrita num duplo processo, de um lado a realização, na BIG, em maio 2023 do 12º ENAPEGS (Encontro Nacional de Pesquisadores de Gestão Social) e; de outro lado, o lançamento, em Bate-papo com Colegiado BIG, no prazo de entrega deste artigo, de um movimento de protagonismo social na configuração do Polo Tecnológico Mar da Baía de Sepetiba (PMBS).

Finalmente, vale destacar que, nestas poucas páginas, foi descrita a dinâmica de um processo de dádiva, puxando o fio de um novelo que se inicia com uma bolsa de iniciação científica, que aceita pelo bolsista, abre no projeto de extensão do PEPEDT/UFRRJ uma rede de contatos, com foco na produção e interpretação dos mapas de vulnerabilidade e resiliência, base operacional da construção do pacto pela sustentabilidade da BIG. Foi assim realizada, ao

mesmo tempo, a retribuição para a professora que atribuiu a bolsa é uma dádiva para o movimento solidário Educação na Ilha Grande.

REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR ISO 21101 - Turismo de Aventura - Sistemas de Gestão da Segurança - Requisitos", 2014
- ADORNO, Theodor. *Dialética Negativa* [1966]. Zahar, 2009.
- BOOLE, George *An investigation of the law of thought*. Cambridge University Press. [1854] 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *Campo de Poder, campo intelectual: itinerário de um conceito*. Buenos Aires: Editorial Montessor, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*, BERTRAND BRASIL, 2010.
- CANÇADO, Airton. Gestão Social e Economia Solidária – para além do mimetismo: outra gestão é possível, REVISTA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA 10.1 (2016) 19-43.
- CANÇADO, Airton; PEREIRA, José Roberto; TENÓRIO, Fernando. *Gestão Social, epistemologia de um paradigma*. Curitiba, PR: CRV, 2013.
- CHAUI, Marilena. *A Nervura do Real: Imanência e Liberdade em Espinoza*. Companhia da Letras, 2016.
- CHAUI, Marilena. *Ser Parte e Ter Parte: Servidão e Liberdade na Ética IV. Discurso*, (22), (1993) 63-122. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1993.37973>
- DINIZ, Débora e, GUERREIRO, Iara. *Ética na Pesquisa social: desafios ao modelo biomédico*, in RECISS, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Suplemento Ética na Pesquisa. www.reciis.cict.fiocruz.br ISSN 1981 – 6278, DOI: 10.3395/reciis.v2. sup1, 211pt.
- GALLO, E.; NASCIMENTO, V. (Orgs.). *O Território Pulsa. Territórios sustentáveis e saudáveis da Bocaina: soluções para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializados*. Paraty, RJ: FIOCRUZ, 2019.
- GLOWCZWESKI, Barbara. *Devires Totêmicos, cosmopolítica do sonho*. Tradução: Jamille Pinheiro e Abrahão de Oliveira Santos. São Paulo, SP: n-1 EDIÇÕES, 2015.
- GODET, Michel ; DURANCE, Philippe. *A Prospectiva Estratégica. Para as Empresas e os Territórios*. Brasília, DF: Dunod-Unesco, 2011.

LOBO, José Mario (editor). Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas. MMA, 2020.

MAURY, Patrick.; RAMOS, Diná.; VILLELA Lamounier.; MACEDO, Lucimar. Gestão social por colegiado e Extensão universitária: Imaginar futuros para o território da Baía da Ilha Grande (RJ). In NAU SOCIAL – V.12 n23 p768-785 Mai 2021/Out 2021.

MAURY, Patrick; VILLELA, Lamounier; RAMOS, Diná. e LIMA, Nicholas; Redes entre Comunidades Tradicionais e Instituições de Extensão Na Baía Da Ilha Grande/RJ In: *Povos Originários e Comunidades Tradicionais: Trabalhos de Pesquisa e de Extensão Universitária – Volume 6*, Organizadores: Porto Jr. F; Zoia, A.; Sguarezi S.; Gamba F.; Cap 4, pág. 65-85. Editora UFPR, EDITORA FI. 2021.

MAUSS, M. *Ensaio sobre a Dádiva*. COIMBRA EDIÇÕES 70, [1925], 2008.

MACEDO, Lucimar. Comunidades Tradicionais Quilombolas do Território da Baía de Ilha Grande – Big/RJ: Gestão e Controle Social, Tese de doutorado, PPGCTIA/UFRRJ. 2021.

NASCIMENTO, Carlos. *Território Identitário de Itaguaí - Tld: Desterritorialização, Resistência e Articulações de Agricultores Familiares e Pescadores Artesanais*. Tese de doutorado, PPGCTIA/UFRRJ. 2021.

QUIJANO, A. Colonialidade, Poder, Globalização e Democracia. *Novos Rumos*, ano 17, n. 37, p. 4-28, 2002. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0237/NOR0237_02.PDF Acesso em: 25/08/2020.

RAMOS, Diná e VILLELA, Lamounier. Articulation and Negotiation in the Rural Territorial Council of Ilha Grande Bay for Productive Inclusion. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)*, Vol-6, Issue-5, May-2019.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2008.

SANTOS, Boaventura. *Na Oficina do Sociólogo artesão*, aulas 2011-2016, São Paulo, CORTEZ editora, 2018.

SCARSO, Davide. A ontologia dos outros, entrevista com Philippe Descola. *FILOS, AURORA*, Curitiba, v28, n.43, 2016, p. 251-276.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*, FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2007.

TENÓRIO, Fernando. *Um espectro ronda o terceiro setor, o espectro do Mercado*: ENSAIOS DE GESTÃO SOCIAL. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*, São Paulo, Martins Fontes, 2005.

UFRRJ/PEPEDT. Oficinas do Observatório Territorial do Colegiado BIG – OT-BIG, *Relatoria do Bate-Papo com o Colegiado BIG – Educação na Ilha Grande*.

<https://docs.google.com/document/d/1u6KkA5QgqpJd9xNPADgbhq129XRYpOXi/edit?usp=sharing&oid=108364469940498347667&rtpof=true&sd=true>

UFRRJ, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, 2008.

<https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/comite-de-etica-na-pesquisa-com-seres-humanos/>

VIEIRA, Víctor. *Solidariedade nas Bacias hidrográficas do Território da Ilha Grande/RJ*, PEPEDT / Ajuda Memória / Bate-papo com Colegiado BIG 26/10/2021.

VIVEIRO DE CASTRO, E. *Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena*, in *A Inconstância da Alma Selvagem*, capítulo 7, São Paulo: UBU, 2017.